ANO 99 - EDIÇÃO 171 - MAIO DE 2017

A volta dos empregos

Reformas estruturais importantes, na década passada, tornaram a indústria naval nacional mais preparada para concorrer com as maiores do mundo. Centenas de empresas foram criadas e mais de 82 mil trabalhadores tinham emprego garantido nos estaleiros, situação bem diferente da década de 1990, quando o país, sem uma indústria local, pagava US$ 10 bilhões por ano para afretar navios de bandeira estrangeira. *Jesus Cardoso**

A falta de investimentos e a decisão do governo de acabar com a participação obrigatória da Petrobras, reduzindo drasticamente a exigência do conteúdo local (de 65% para 25%), podendo chegar a zero, podem decretar a falência total da indústria naval. O argumento de que a Petrobras está endividada é um embuste. A dívida da Petrobras tem a ver apenas com a queda do preço internacional do petróleo, os investimentos que ela fez no pré-sal e os fatores cambiais. Só.

Todas as petroleiras estão atualmente endividadas e passando por situação de crises e, mesmo assim, estão correndo para o Brasil em busca do "ouro" que está sendo entregue. Nada impede a Petrobras de continuar como operadora única do pré-sal e manter o conteúdo local mínimo.

A contratação no exterior de sete plataformas, entre 11 previstas para até 2019, além de outras já transferidas para a Ásia, é um crime. A própria Petrobras sabe que a contratação no exterior não é garantia de cumprimento de prazos e de custos menores relativos. São um crime contra a indústria e a engenharia local os chamados desinvestimentos de US$ 21 bilhões para o biênio 2017-2018, que não significam outra coisa senão colocar à venda imensos campos de petróleo, já descobertos através de investimentos bilionários da Petrobras.

A venda desses ativos e o fim do conteúdo local são os descaminhos por onde a Petrobras deixará de cumprir o seu papel de indutora do crescimento nacional e de geradora de riqueza e trabalho para o povo, detentora que é do monopólio de reservas monumentais de 200 bilhões a 300 bilhões de barris de petróleo e gás equivalente no pré-sal.

O movimento nacional em defesa da indústria naval não vai permitir que o Brasil ande para trás. Não depois que o país soergueu este setor com grande esforço e investimentos públicos, principalmente, do Fundo de Marinha Mercante, FGTS e FAT. Inclusive para formação de mão de obra qualificada.

Todo esse esforço não pode naufragar. Ainda há tempo de mudar essa visão do governo em relação à Petrobras, reconhecendo os erros e acreditando que é possível melhorar e avançar em uma sociedade mais justa, com os empregos e o desenvolvimento de que o país tanto precisa.

*Artigo publicado originalmente no jornal O Globo (8.05.17)

Câmara do Rio homenageia os 100 anos do Sindimetal-Rio

A Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro homenageou os 100 anos do Sindimetal-Rio, no dia 4 de maio, com a entrega da Medalha Pedro Ernesto. A iniciativa foi do vereador Reimont (PT), que também entregou moções a várias pessoas que em diversos momentos contribuíram com a construção do Sindicato.

O presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, agradeceu a presença da diretoria nesta comemoração dos 100 anos e destacou a história de luta do Sindimetal, fundado em 1917, "foi um momento histórico, ano da grande greve geral no Brasil, agora a nossa geração está novamente nas ruas e não vai se acovardar contra esse governo golpista de Temer, que quer retirar nossos direitos. Esse governo não legitimidade. Vamos ocupar Brasília para impedir esse crime contra os trabalhadores".

Em seu discurso, Reimont relatou a história do Sindicato, suas lutas e ações, destacando o papel dos metalúrgicos na construção de um Brasil melhor, destacando 1917 como o ano de grandes greves e da revolução russa. Para Reimont com uma histórica de conquistas, "o Sindicato terá certamente um papel fundamental na resistência contra o golpe em curso no país atualmente".

O vereador Reimont, junto com o presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, entregou moções para: José Ferreira Nobre, Edmilson Valentim, Lia Vargas Tiriba, Luiz Carlos Antônio, Waldemar Vieira Barbosa, Gilson Thomaz de Aquino, Maria José do Amaral, Maria das Graças Caetano de Amorim, Maria do Socorro Rodrigues Correa, Luciano Pereira, Indalécio Wanderley Silva, Jaime Leis Santiago, Washington Costa (In memoriam) e Carlos Manoel Costa Lima (In memoriam).

COMPROMISSO DO SINDIMETAL-RIO – O Sindimetal-Rio, em acordo com os trabalhadores, continua firme na busca de uma nova colônia de férias para a categoria. Esse é um compromisso da nossa gestão, que vai garantir mais esse benefício aos trabalhadores associados.

Heating e Cooling demite funcionária doente

A direção da Heating e Cooling Tecnologia demitiu covardemente uma funcionária por ser diagnosticada, pelo médicos do plano de saúde da própria empresa, com poliomielite, mesmo ela estando em período de exames já agendados para futura cirurgia.

O Sindicato entrou em contato com a direção da empresa, através do Srº Amauri, que é responsável pelo setor de recursos humanos em São Paulo. Entretanto, este manteve a demissão, apesar da grave doença. O Sindicato já tomou as devidas providências e denunciou a empresa ao Ministério Público do Trabalho.

Niagara: corte no plano de saúde

O Sindicato já entrou com as denúncias no Ministério Público e em outros órgãos competentes sobre o fim do plano de saúde dos trabalhadores da Niagara. A decisão foi tomada pela diretoria da empresa em São Paulo, prejudicando funcionários e seus dependentes. A situação já havia sido denunciada na última edição do jornal Meta.

A empresa possui um setor de fundição muito arcaico. Os trabalhadores lidam com areia para moldes que produz a sílica, que é letal aos pulmões. E o ascarel, óleo usado no setor de teste de válvulas, altamente cancerígeno. O Sindicato não concorda com o fim do plano de saúde, pois os funcionários correm sérios riscos ao não ter um atendimento médico a altura.

Veja como votou cada deputado do Rio de Janeiro

Reformas trabalhista e da previdência atacam direitos dos trabalhadores

Apesar da resistência das centrais sindicais e dos sindicatos, as propostas de reformas trabalhista e da previdência do governo Temer continuam avançando. Ambas são ataques aos direitos históricos dos trabalhadores, precarizam as relações de trabalho e prejudicam a aposentadoria de todos.

A reforma trabalhista está agora no Senado. Entre os pontos aprovados está a possibilidade de jornada de 12 horas de trabalho seguidas e dividir as férias de 30 dias. Com a regulamentação dos contratos de trabalho intermitentes, os trabalhadores só serão convocados quando houver uma grande demanda de produção e nos períodos de queda da produção, além de não ser convocado, é punido com a queda da frequência que lhe assegura férias, entre outros direitos trabalhistas que dependem do cumprimento de jornada regular de trabalho.

O deputado Rodrigo Maia (DEM) não votou por ser o presidente da Casa, mas apoiou a proposta. Veja como votaram os deputados:

A FAVOR
Francisco Floriano (DEM)
Marcos Soares (DEM)
Sóstenes Cavalcante (DEM)
Marcelo Matos (PHS)
Alexandre Serfiotis (PMDB)
Altineu Côrtes (PMDB)
Celso Jacob (PMDB)
Laura Carneiro (PMDB)
Pedro Paulo (PMDB)
Sergio Zveiter (PMDB)
Soraya Santos (PMDB)
Wilson Beserra (PMDB)
Julio Lopes (PP)
Simão Sessim (PP)
Marcelo Delaroli (PR)
Paulo Feijó (PR)
Rosangela Gomes (PRB)
Arolde de Oliveira (PSC)
Jair Bolsonaro (PSC)
Otavio Leite (PSDB)
Cristiane Brasil (PTB)

CONTRA
Jandira Feghali (PCdoB)
Walney Rocha (PEN)
Celso Pansera (PMDB)
Zé Augusto Nalin (PMDB)
Dejorge Patrício (PRB)
Felipe Bornier (PROS)
Chico Alencar (PSOL)
Glauber Braga (PSOL)
Jean Wyllys (PSOL)
Benedita da Silva (PT)
Chico D´Angelo (PT)
Luiz Sérgio (PT)
Wadih Damous (PT)
Deley (PTB)
Cabo Daciolo (PTdoB)
Luiz Carlos Ramos (PTN)
Alessandro Molon (REDE)
Miro Teixeira (REDE)
Áureo (SD)

A reforma da previdência também foi aprovada na Comissão da Câmara e agora segue para o Plenário. A Proposta de Emenda à Constituição deverá ser votada em dois turnos e serão necessários o mínimo de 308 votos para ser aprovada e encaminhada para análise do Senado.

Votou a favor da reforma da previdência: Julio Lopes (PP).

Votou contra a reforma: Alessandro Molon (Rede) e Jandira Feghali (PCdoB).

Sindicato comemora centenário com grande festividade

O Sindimetal-Rio realizou, no dia 6, uma comemoração a altura dos 100 anos da entidade. Centenas de trabalhadores e suas famílias estiveram na sede para este momento histórico do sindicalismo brasileiro.

A sede do Sindicato foi preparada especialmente para receber a festividade. As crianças tiveram espaço privilegiado com diversos brinquedos durante todo o dia.

Inicialmente, o Sindicato recebeu a Velha Guarda do Paraíso do Tuiuti e a Velha Guarda da Mangueira, que emocionou a todos com sambas novos e antigos. A quadra do Sindicato virou um verdadeiro baile carnavalesco. Ao final, o presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, agradeceu a presenças dos componentes e destacou que no ano passado o samba também completou 100 anos. A noite ainda foi muito animada com a apresentação dos grupos Afroreggae e Pique Novo.

Para homenagear a todos os metalúrgicos, o presidente do Sindimetal, Jesus Cardoso, relembrou o sambista Almir Guineto, que faleceu no dia 5, e destacou sua música que diz: “Tem que lutar, não se abater, E só se entregar a quem te merecer. Não estou dando nem vendendo, Como o ditado diz. O meu conselho é pra te ver feliz”. Para Jesus, é preciso continuar na luta e enfrentar o governo golpista de Temer, que vem tirando os direitos dos trabalhadores, com a aprovação da terceirização e as reformas da previdência e trabalhista.

O Sindimetal-Rio também inaugurou a placa comemorativa dos 100 anos da entidade, com a participação do presidente nacional da CTB, Adílson Araújo. No evento também estiveram a presidente nacional do PCdoB, a deputada federal Luciana Santos, as deputadas Jandira Feghali e Enfermeira Rejane e os deputados do PT, Luiz Sérgio e Waldeck Carneiro, o vereador Reimont e Roberto Amaral, que representou a Frente Brasil Popular. O Sindicato ainda recebeu dirigentes de diversos sindicatos, o presidente da Fitmetal, Marcelino Rocha, o secretário-geral da UIS Metal, Francisco Souza, o presidente da CTB-RJ, Ronaldo Leite, entre outros.

Sessão Solene em Brasília homenageia os 100 anos do Sindicato

1917 foi um ano de grande efervescência do movimento proletário mundial marcado, sobretudo, pela Revolução Russa, quando os operários daquele país tomaram o poder, construindo a primeira grande experiência socialista do mundo. É neste mesmo ano, precisamente no dia em que se comemora o Dia Internacional dos Trabalhadores, em 1º de maio de 1917, que é fundado o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e que foi homenageado no dia 27 de abril, através de uma sessão solene na Câmara dos Deputados, requerida pela deputada Jandira Feghali (PCdoB).

Também participaram da mesa os deputados Wadih Damous e Luiz Sérgio, ambos do PT, e Assis Melo (PCdoB). Na tribuna, vários parlamentares de diversos partidos se revezaram e congratularam os 100 anos do Sindicato.

A sessão solene ocorreu um dia após a aprovação da reforma trabalhista que pretende aniquila direitos. A deputada Jandira considerou a sessão um ato de desagravo aos trabalhadores que foram duramente golpeados pelo projeto do ilegítimo governo Temer.

O presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, ao avaliar o momento em que a entidade comemora o seu centenário, disse que o momento é de muita preocupação e luta, pelo conjunto de medidas que iniciou com a terceirização, passando pela retirada de direitos da reforma trabalhista e que pretende culminar com o fim da aposentadoria, na reforma da Previdência.

“É um arcabouço de destruição do que conquistamos, ao longo da história, através de lutas, do sangue e suor da classe operária”, afirmou Jesus. “A melhor homenagem e comemoração do nosso centenário se dará nas ruas e na luta contra esse governo golpista”, concluiu.

META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDIMETAL-RJ TIRAGEM - 7 MIL EXEMPLARES
PRESIDENTE - JESUS CARDOSO - SEC. DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ
DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
END. - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - R. IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO. TEL - 3540-2452.
ITAGUAÍ - AV. ITAGUAÍ, 219, SOBRELOJA, LOTE 27, QD 125 TEL - 3781-5429